

A INFLUÊNCIA DO EFEITO DA IDADE RELATIVA NA PARTICIPAÇÃO DE JOGADORES DE FUTSAL NUMA COMPETIÇÃO AMADORA

*Vanderson Luiz Alves Pereira*¹
*Felippe da Silva Leite Cardoso*²
Israel Teoldo da Costa^{1,2}

RESUMO

O objetivo do presente artigo foi verificar a influência do Efeito da Idade Relativa na participação de jogadores de futsal numa competição amadora. Para isso, foram avaliados 349 jogadores de futsal, sendo 203 da categoria adulto, 52 Sub-18 e 94 Sub-14, que participaram de uma competição de futsal em nível amador, no ano de 2013. Os dados referentes à data de nascimento foram coletados através das fichas de cadastro dos jogadores. Foi realizada análise descritiva dos dados e recorreu-se à utilização dos testes de Shapiro-Wilk e qui-quadrado. Adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados indicam que o EIR se fez presente nas competições amadoras de futsal, porém apenas para a categoria Sub-14. A partir dos resultados encontrados, torna-se plausível concluir que o EIR é influenciado principalmente pela idade, e os jogadores mais novos apresentam maiores chances de serem acometidos por ele, independentemente do nível competitivo.

Palavras-chave: futsal, Idade Relativa, competição amadora.

INTRODUÇÃO

A literatura preconiza a data de nascimento como um dos fatores determinantes para a seleção de jogadores junto a um programa de treinamento de alto nível (HELSEN et al., 2005; BAKER et al., 2010).

Recebido para publicação em 06/2014 e aprovado em 02/2015.

¹ Especialização em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa.

² Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF). Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa.

As variações na idade cronológica podem ocasionar diferenças físicas, motoras, cognitivas e psicológicas, que influenciam a proficiência motora e o processo de tomada de decisão dos jogadores (BAXTER-JONES, 1995; MUSCH; HAY, 1999). Assim, os jogadores de diferentes faixas etárias podem apresentar condições distintas para desempenhar as suas atividades ao longo do processo de desenvolvimento.

O agrupamento por categorias etárias tem sido utilizado, durante o processo de formação de jogadores, como um meio para diminuir as diferenças da idade, tornar as competições mais justas e equilibradas e proporcionar chance igual de sucesso para todos os participantes (HELSEN et al., 2005). No entanto, mesmo entre os jogadores do mesmo escalão etário é possível encontrar diferenças na idade que resultam em (des)vantagens significativas no desempenho.

A definição do ano de seleção com base na idade cronológica, como a adotada pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association) - 1 de janeiro a 31 de dezembro - permite que as crianças nascidas no início do ano tenham cerca de um ano a mais, em relação às nascidas no final do ano. Essa diferença pode resultar em vantagens no desempenho, em favor dos jogadores nascidos nos primeiros meses do ano (BARNESLEY et al., 1985). As vantagens dos jogadores nascidos mais cedo no ano de seleção são conhecidas como Efeito da Idade Relativa (EIR) (MUSCH; GRONDIN, 2001).

As vantagens dos jogadores mais velhos decorrem, principalmente, da maturação biológica mais avançada (são maiores, mais fortes, rápidos e resistentes) e do maior tempo de experiência (maior número de participação em treinamentos, jogos e competições) deles, em relação aos mais novos (MUSCH; GRONDIN, 2001). Como resultado, são favorecidos no processo de identificação e seleção de jogadores, pois apresentam melhores condições para competir e se destacar como talentosos.

O EIR tem sido observado em diversas modalidades competitivas que apresentam processo de seleção desde as categorias iniciantes, como futebol (BARNESLEY et al., 1992; FOLGADO et al., 2006; CARLI et al., 2009), hóquei (BARNESLEY et al., 1985; BARNESLEY; THOMPSON, 1988; NOLAN; HOWELL, 2010), futebol americano (MACDONALD et al., 2009), beisebol (THOMPSON; et al., 1991), voleibol (MUSCH et al., 2001), basquetebol (DELORME; RASPAUD, 2009), entre outros.

Entre os inúmeros estudos realizados sobre o EIR nas diversas modalidades esportivas, apenas entre os jogadores de alto nível no basquete norte-americano não foi verificada a sua presença (DELORME; RASPAUD, 2009). Os resultados encontrados são justificados pela grande quantidade de parques com quadras disponíveis para a prática da modalidade nos Estados Unidos, que resulta em número elevado de praticantes. Além disso, mesmo quando não são selecionados para integrarem equipes competitivas, em um primeiro momento, os jovens continuam apresentando grande volume de prática na modalidade. Dessa forma, os jogadores não selecionados permanecem desenvolvendo as suas habilidades, o que mantém as suas chances de serem selecionados numa oportunidade futura (DELORME; RASPAUD, 2009; TEOLDO et al., 2013).

Em um contexto semelhante ao do basquete norte-americano, a prática do futsal no Brasil é facilitada pela grande quantidade de espaços disponíveis nos clubes, escolas e praças. No entanto, no futsal, a presença do EIR foi observada em estudos envolvendo jogadores de alto nível (PENNA; MORAES, 2010; PENNA et al., 2011). Vale destacar que o número de vagas disponíveis numa equipe de futsal é muito pequeno, assim como a quantidade de equipes que competem em alto nível no Brasil. Isso aumenta a disputa por uma vaga durante o processo de seleção de jogadores para a formação das equipes.

Estudos sobre o EIR entre os jogadores de futsal de nível amador são desconhecidos. Assim, torna-se necessário investigar se nas competições amadoras de futsal o EIR se faz presente. O objetivo deste estudo foi verificar a influência do efeito da idade relativa (EIR) na participação de jogadores de futsal em uma competição amadora.

MATERIAL E MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 349 jogadores de futsal das categorias adulto ($n = 203$), Sub-18 ($n = 52$) e Sub-14 ($n = 94$), com média de idade de 17,04 ($s = 1,25$), que participaram de uma competição de futsal em nível amador na cidade de Divino-MG, em 2013.

Instrumentos

Os dados referentes à data de nascimento foram coletados através das fichas de cadastro dos jogadores participantes do torneio de futsal Jogos da Cidade – JODAC 2013, ocorrido na cidade de Divino-MG. Todos os dados foram disponibilizados pelos responsáveis pelas equipes e pelos organizadores do torneio.

Procedimentos éticos

O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEPH: Of 132/2012) e atende às normas estabelecidas pela resolução do Conselho Nacional de Saúde (466/2012) e pelo tratado de Ética de Helsinque (1996) para pesquisas realizadas com seres humanos. Todos os dados coletados foram mantidos em sigilo e utilizados, apenas, para fins de pesquisa.

Antes da realização da coleta de dados, os pesquisadores entraram em contato com os representantes das equipes e os organizadores do torneio. Os primeiros contatos foram feitos por telefone, a fim de solicitar os dados e dar explicações sobre os procedimentos de pesquisa.

Procedimentos de coleta de dados

Os dados coletados foram registrados em uma planilha Windows Excel 2010® e organizados em quartis, de acordo com o mês de nascimento dos jogadores, sendo: Q1 - janeiro, fevereiro e março; Q2 - abril, maio e junho; Q3 - julho, agosto e setembro; e Q4 - outubro, novembro e dezembro.

Procedimentos estatísticos

Para a análise estatística, foi utilizada estatística descritiva de frequência, média, desvio-padrão e percentual. Para comparação da frequência de nascimento dos jogadores entre os quartis, foi utilizado o teste do qui-quadrado (). Para a análise dos dados, foi utilizado o software SPSS for Windows® versão 18.0. O nível de significância utilizado no estudo foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

A participação de jogadores nascidos nos primeiros meses do ano foi maior do que a de jogadores nascidos nos últimos meses. Dos 349 participantes, 193 (55,3%) nasceram no primeiro semestre, enquanto apenas 156 (44,7%) nasceram no segundo. Um número maior de jogadores nascidos na primeira metade do ano é, também, observado na comparação por categorias. Na categoria adulto, 54,7% dos jogadores nasceram no primeiro semestre; na categoria Sub-18, esse valor é de 53,8%; e na categoria Sub-14, 57,0% dos jogadores nasceram no primeiro semestre.

Tabela 1 - Frequência e percentual de participantes por quartil

Categoria	Q1	Q2	Q3	Q4	Total
Geral	100 (28,7%)	93 (26,6%)	84 (24,1%)	72 (20,6%)	349 (100%)
Adulto	54 (26,6%)	57 (28,1%)	25 (22,2%)	47 (23,1%)	203 (100%)
Sub-18	15 (28,8%)	13 (25,0%)	13 (25,0%)	11 (21,2%)	52 (100%)
Sub-14	31 (33,0%)	23 (24,5%)	26 (27,7%)	14 (14,8%)	94 (100%)

Na comparação entre os quartis de nascimento (Tabela 2), foram verificadas diferenças estatisticamente significativas, apenas entre Q1 e Q4, na amostra geral ($p = 0,033$) e na categoria Sub-14 (0,011). Foi observado que a frequência de jogadores nascidos no primeiro quartil é maior que a frequência daqueles nascidos no último quartil para esta categoria, conforme verificado na Tabela 1.

Tabela 2 - Valores estatísticos da comparação da frequência de jogadores entre os quartis

Comparação entre quartis	Categoria							
	Geral		Adulto		Sub-18		Sub-14	
	χ^2	p	χ^2	p	χ^2	p	χ^2	p
Q1 x Q2	0,254	0,614	0,081	0,776	0,143	0,705	1,185	0,276
Q1 x Q3	1,391	0,238	0,018	0,366	0,143	0,705	0,439	0,508
Q1 x Q4	4,558	0,033*	0,485	0,486	0,615	0,433	6,422	0,011*
Q2 x Q3	0,458	0,499	1,412	0,235	0,184	0,668	0	1,000
Q2 x Q4	2,673	0,102	0,962	0,327	0,167	0,683	2,189	0,139
Q3 x Q4	0,923	0,337	0,049	0,835	0,167	0,683	3,600	0,058

*Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi verificar a influência do efeito da idade relativa (EIR) na participação de jogadores de futsal em uma competição amadora. Foi verificado que a maioria dos participantes nasceu nos primeiros meses do ano. Observou-se que 55,3% (N = 193) dos participantes nasceram no primeiro semestre, enquanto apenas 44,7% (N=156) nasceram no segundo.

Foram observadas diferenças estatisticamente significativas na distribuição dos jogadores por quartil de nascimento. Foi verificada maior frequência de jogadores nascidos no primeiro quartil (Q1), enquanto o quarto quartil (Q4) apresentou a menor quantidade de jogadores. Esses resultados demonstram uma tendência de os jogadores nascidos nos primeiros meses do ano serem selecionados pelas equipes e participarem de competições, enquanto os jogadores nascidos nos últimos meses do ano encontram mais dificuldades em serem selecionados.

Esse contexto é comum em competições de diversas modalidades esportivas, nas quais a maior participação de jogadores nascidos nos primeiros meses do ano é observada (MUSCH et al., 2001; FOLGADO et al., 2006; PENNA et al., 2011). Por apresentarem estado maturacional mais avançado e maior tempo de prática (experiência) em treinamentos, jogos e competições, os jogadores mais velhos apresentam vantagens físicas, motoras, cognitivas e psicológicas (MUSCH et al., 2001; MALINA et al., 2004). Assim, eles estão mais aptos a apresentarem melhor desempenho na modalidade e serem identificados como talentosos e selecionados pelas equipes para participarem das competições (BAKER et al., 2010).

É importante destacar que, quando analisada a distribuição dos jogadores de cada grupo etário separadamente, apenas na categoria Sub-14 foram verificadas diferenças estatisticamente significativas na frequência dos jogadores entre os quartis, sendo observada maior frequência de jogadores nascidos no primeiro quartil e menor frequência de jogadores nascidos no quarto quartil. Esses resultados são comumente observados entre jogadores nesta categoria etária (MALINA et al., 2004; FOLGADO et al., 2006; PENNA et al., 2011). De acordo com Malina et al. (2004), diferenças no desempenho entre garotos de diferentes estados maturacionais são mais evidentes nesse período. É nesta fase de desenvolvimento (por volta dos 14 anos) que ocorre o pico de velocidade de crescimento (PVC). Desse modo, nesta categoria

etária, os jogadores nascidos nos primeiros meses do ano possuem maior chance de serem selecionados por uma equipe (PHILIPPAERTS et al., 2006).

Após esse período, as diferenças entre os indivíduos nascidos em períodos extremos do ano são mais discretas, assim como as vantagens (decorrentes da diferença de idade) dos jogadores mais velhos em relação aos mais novos (MALINA et al., 2004). Assim, os jogadores são selecionados em função do seu talento e das suas qualidades. No entanto, é comum observar a presença do efeito da idade relativa entre jogadores de categorias etárias maiores, inclusive na adulta (CARLI et al., 2009; MUJIKI et al., 2009; PENNA et al., 2011).

Quando um jogador é identificado como talentoso e selecionado por uma equipe de alto nível, tem disponível melhores condições (estrutura física, orientação profissional, competições de alto nível e outros) para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na modalidade (HELSEN et al., 2005). Já os garotos não selecionados encontram dificuldades para continuar praticando a modalidade e aprimorando as suas habilidades. Além disso, alguns garotos mais novos, quando selecionados, encontram dificuldades em treinar e competir contra jogadores mais velhos, de modo que muitos não conseguem apresentar bom desempenho e são dispensados pelos clubes.

No presente estudo, não foram observadas vantagens dos jogadores nascidos nos primeiros meses do ano nas categorias adulto e Sub-18. É possível que o fato de ser uma competição amadora tenha influenciado o resultado. No Brasil, a prática do futsal é muito abrangente, devido à disponibilidade de espaços. Assim, mesmo os jogadores que não participam de treinamentos sistematizados em equipes de alto nível podem continuar treinando e competindo em equipes de níveis menores. Condições similares foram relatadas em relação ao basquete americano (DELORME; RASPAUD, 2009). Já entre jogadores de futsal de base e de alto nível, o efeito da idade relativa foi relatado (PENNA; MORAES, 2010; PENNA et al., 2011).

Esses resultados demonstram que o fator competitivo não é o único condicionante capaz de influenciar na seleção de jogadores nascidos no primeiro quartil do ano, ou, ainda, uma evidência de que mesmo no esporte amador a exigência pelo bom rendimento continua a ser um seletor “natural” para a escolha de jogadores.

CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que há influência do Efeito da Idade Relativa em competições amadoras de futebol. Esse efeito é verificado para categorias mais novas, ainda em fase de maturação; após esse período, para categorias mais velhas, não se verifica o Efeito da Idade Relativa.

ABSTRACT

THE INFLUENCE OF RELATIVE AGE EFFECT ON FUTSAL PLAYERS ATTENDING AN AMATEUR COMPETITION

This article aimed to investigate the influence of Relative Age Effect in participation of futsal players in an amateur competition. For this, 349 futsal players were evaluated, with 203 of adult category, 52 of U-18 and 94 of U-14, who attended a futsal competition at amateur level in 2013. The data referring to birth date were collected through the players' registration forms. It was performed a descriptive analysis and invoked to the use of Shapiro-Wilk and chi-square tests. It was adopted the significance level of $p < 0.05$. The results indicate that the RAE was present in futsal amateur competitions, but only for the U-14 category. From these results found, it is reasonable to conclude that the RAE is influenced mainly by age, and the youngest players are more likely to be affected by it, regardless of competitive level.

Keywords: futsal, Relative age, amateur competition.

REFERÊNCIAS

BAKER, J.; SCHORER, J.; COBLEY, S. Relative age effects. **Sportwissenschaft**, v.40, n.1, p.26-30, 2010.

BARNSLEY, H. R.; THOMPSON, H. R.; BARNSLEY, P. E. Hockey success and birthdate: the relative age effect. Canadian Association of Health. **Physical Education and Recreation**, v.51, p.23-28, 1985.

BARNSLEY, R.; THOMPSON, A.; LEGAULT, P. Family planning: footballstyle. The relative age effect in football. **International Review for Sociology of Sport**, v.27, n.1, p.77-87, 1992.

BARNSLEY, R. H.; THOMPSON, A. H. Birthdate and success in minor hockey: the key to the NHL. **Canadian Journal of Behavioural Science/Revue Canadienne des Sciences du Comportement**, v.20, n.2, p.167, 1988.

BAXTER-JONES, A. Growth and development of young athletes - should competition level be age related? **Sports Medicine**, v.20, n.2, p.59-64, 1995.

CARLI, G. C.; LUGUETTI, C. N.; RÉ, A. H. N.; BÖHME, M. T. S. Efeito da idade relativa no futebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.17, n.3, p.25-31, 2009.

DELORME, N.; RASPAUD, M. The relative age effect in young French basketball players: a study on the whole population. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v.19, n.2, p.235-242, 2009.

FOLGADO, H.; CAIXINHA, P.; SAMPAIO, J.; MAÇÃS, V. Efeito da idade cronológica na distribuição dos futebolistas por escalões de formação e pelas diferentes posições específicas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.6, n.3, p.349-355, 2006.

HELSEN, W.; WINCKEL, J.; WILLIAMS, A. The relative age effect in youth soccer across Europe. **Journal of Sports Sciences**, v.23, n.6, p.629-636, 2005.

MACDONALD, D. J.; CHEUNG, M.; COTE, J.; ABERNETHY, B. Place but not date of birth influences the development and emergence of athletic talent in American football. **Journal of Applied Sport Psychology**, v.21, n.1, p.80-90, 2009.

MALINA, R.; EISENMANN, J.; CUMMING, S.; RIBEIRO, B.; AROSO, J. Maturity-associated variation in the growth and functional capacities of youth football (soccer) players 13-15 years. **European Journal of Applied Physiology**, v.91, n.5-6, p.555-562, 2004.

MUJKA, I.; VAEYENS, R.; MATTHYS, S.; SANTISTEBAN, J.; GOIRIENA, J.; PHILIPPAERTS, R. The relative age effect in a professional football club setting. **Journal of Sports Sciences**, v.27, n.11, p.1153-1158, 2009.

MUSCH, J.; GRONDIN, S. Unequal competition as an impediment to personal development: a review of the relative age effect in sport. **Development Review**, v.21, p.147-167, 2001.

MUSCH, J.; GRONDIN, S. Unequal competition as an impediment to personal development: A review of the relative age effect in sport. **Developmental Review**, v.21, n.2, p.147-167, 2001.

MUSCH, J.; HAY, R. The relative age effect in soccer: Cross-cultural evidence for a systematic discrimination against children born late in the competition year. **Sociology of Sport Journal**, v.16, p.54-64, 1999.

NOLAN, J. E.; HOWELL, G. Hockey success and birth date: the relative age effect revisited. **International Review for the Sociology of Sport**, v.45, n.4, p.507-512, 2010.

PENNA, E. M.; DA COSTA, V. T.; FERREIRA, R. M.; DE ALBUQUERQUE MORAES, L. C. C. Efeito da idade relativa no futsal de base de minas gerais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.34, n.1, 2011.

PENNA, E. M.; MORAES, L. Efeito relativo da idade em atletas brasileiros de futsal de alto nível. **Motriz**, v.16, n.3, p.658-63, 2010.

PHILIPPAERTS, R.; VAEYENS, R.; JANSSENS, M.; VAN RENTERGHEM, B.; MATTHYS, D.; CRAEN, R. The relationship between peak height velocity and physical performance in youth soccer players. **Journal of Sports Sciences**, v.24, n.3, p.221-230, 2006.

TEOLDO, I.; CARDOSO, F.; GARGANTA, J. O Índice de Desenvolvimento Humano e a Data de Nascimento podem condicionar a ascensão de jogadores de futebol ao alto nível de rendimento? **Motriz**, v.19, n.1, p.34-45, 2013.

THOMPSON, A. H.; BARNESLEY, R. H.; STEBELSKY, G. Born to play ball: the relative age effect and Major League Baseball. **Sociology of Sport Journal**, v.8, n.2, 1991.

Endereço para correspondência:

NUPEF - Departamento de Educação Física - UFV
Av. PH Rolfs s/n campus universitário, s/nº
36570-900 Viçosa MG
E-mail: vandersonlp@hotmail.com